



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

QUERIDO BERNARDO

Adaptação de *fanfictions* como tendência para o mercado editorial

Daniele Cristina Fernandes

Rio de Janeiro/RJ
2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

QUERIDO BERNARDO

Adaptação de *fanfictions* como tendência para o mercado editorial

Daniele Cristina Fernandes

Monografia de graduação apresentada à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Produção Editorial.

Orientador: Prof. Mário Feijó Borges Monteiro

Rio de Janeiro/RJ
2019

**QUERIDO BERNARDO: ADAPTAÇÃO DE *FANFICTIONS* COMO TENDÊNCIA
PARA O MERCADO EDITORIAL**


Daniele Cristina Fernandes

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Produção Editorial.

Aprovado por


Prof. Dr. Mário Feijó Borges Monteiro – orientador


Prof. Ms. Andréia de Resende Barreto Vianna


Prof. Dr. André Fábio Villas-Boas

Aprovada em: 06/12/2019

Grau: 8,5

Rio de Janeiro/RJ

2019



CIP - Catalogação na Publicação

F363q Fernandes, Daniele Cristina
 Querido Bernardo: Adaptação de fanfictions como
 tendência para o mercado editorial / Daniele
 Cristina Fernandes. -- Rio de Janeiro, 2019.
 51 f.

 Orientador: Mário Feijó Borges Monteiro.
 Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola da
 Comunicação, Bacharel em Comunicação Social: Produção
 Editorial, 2019.

 1. Fanfiction. 2. Mercado Editorial. 3.
 Literatura Jovem. 4. Literatura LGBT. I. Feijó
 Borges Monteiro, Mário, orient. II. Título.

A todos(as) os(as) *ficwriters* que sonham em ser escritores(as): vocês já são. Continuem sonhando. Continuem escrevendo.

AGRADECIMENTO

Não imagino uma forma diferente de iniciar esse momento além de agradecer a minha família. Em especial, meu pai e minha mãe, que sempre apoiaram minhas decisões, até as que me pareciam mais arriscadas, e que me fizeram chegar até aqui. Eu amo vocês.

A minha irmã, Michele. Minha *soulmate*, quem presencia todos os meus piores momentos e me faz voltar de cada um deles, todas as vezes. Obrigada. Eu amo você.

A Heloísa, a irmã que a ECO me deu, e sem a qual eu não teria nem mesmo dado o primeiro passo em um projeto prático. Obrigada por acreditar em mim o tempo inteiro. Eu amo você.

Aos meus amigos, que foram também minha equipe sem esperar nada em troca. Sem vocês, nada disso existiria: Aline, Rafael e Matheus. E aos que me apoiaram e acolheram pelo caminho, em especial Cristiane, Ayrton, Giovanna e Vivian. Obrigada, eu amo vocês.

A Victória, Níbia e Milena, meus anjos designers da BR, que diariamente estiveram prontas para me oferecer um olhar crítico, dicas, incentivo e para me ouvir e comemorar comigo cada pequena vitória do processo criativo. Obrigada por estarem lá por mim.

A Paloma, autora de *Querido Kyungsoo*, que é incrivelmente talentosa, escreveu essa história linda e embarcou nessa viagem comigo desde o começo. E a todas as suas leitoras que foram um apoio inesperado, obrigada.

Ao meu orientador, Mário Feijó, que me deu ótimos *feedbacks* e me fez continuar, sempre continuar. Obrigada.

E ao mundo das *fanfics*, aos leitores e *ficwriters*: não importa de onde tiramos inspiração, nossa história é válida. Obrigada por serem minha origem, minha base e minha inspiração.

FERNANDES, Daniele Cristina. **Querido Bernardo: Adaptação de *fanfictions* como tendência para o mercado editorial.** Orientador: Mário Feijó Borges Monteiro. Rio de Janeiro, 2019. Monografia (Graduação Em Produção Editorial) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

RESUMO

Este trabalho busca exemplificar como as *fanfictions*, histórias independentes feitas de fãs para fãs sem fins lucrativos, podem ser transformadas e gerar projetos editoriais com valor de mercado. Para isto, será abordado um breve histórico das *fanfictions* e sua dimensão popular e global; discussões sobre legalidade; projetos já existentes de produções de livros de *fanfics* e cases de adaptações de sucesso mundial. Como projeto prático, será produzida uma edição independente da adaptação da *fanfic* “Querido Kyungsoo”, de Paloma Ortega.

Palavras-chaves: fanfiction, mercado editorial, literatura jovem, literatura LGBT.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Página inicial do site <i>AO3</i>	9
Série <i>Cinquenta tons de cinza</i> , E. L. James	13
Série <i>After</i> , Anna Todd	15
Livros da autora Babi Dewet	16
Página da fanfic <i>Querido Kyungsoo</i> no site <i>Spirit Fanfics e Histórias</i>	17
Página da fanfic <i>Querido Kyungsoo</i> no site Wattpad	18
Nuvem de palavras construída a partir de “Descreva <i>Querido Kyungsoo</i> em 3 palavras.” ..	21
Trem abandonado em Parnapiacaba	23
Exemplo de diagramação do livro <i>Querido Bernardo</i>	26
Página de abertura do capítulo 1 de <i>Querido Bernardo</i>	26
Capa de <i>Querido Bernardo</i>	27
Resultado final do livro	28
<i>Instagram</i> dedicado à divulgação e comunicação de <i>Querido Bernardo</i>	29

SUMÁRIO

Introdução	1
1. Conhecendo as <i>fanfictions</i>	3
1.1 <i>Fanfics</i> : um breve histórico	3
1.2 A (i)legalidade das <i>fanfictions</i>	6
1.3 Onde encontramos as <i>fanfics</i> atualmente?	8
2. As <i>fanfictions</i> ganham o mundo <i>off-line</i>	11
2.1 Adaptações de <i>fanfics</i> como produtos editoriais	12
3. <i>Querido Kyungsoo</i>	17
4. E, então, <i>Querido Bernardo</i>	22
4.1 Projeto gráfico e capa	25
4.2 Produção e impressão	27
4.3 <i>Querido Bernardo</i> à venda	29
5. Considerações finais	31
Referências	33
Anexo A	35
Anexo B	36
Anexo C	37
Anexo D	38
Anexo E	40

Introdução

Novas tecnologias, novos públicos, novos produtos. O mercado editorial, em especial nos últimos dez anos, tem passado por constantes transformações. Com a mudança de cenário e uma incessante evolução impulsionada principalmente pela ampliação do acesso à internet e tecnologias virtuais, é inevitável que tais mudanças alcancem este mercado. É visível que o livro, ainda visto por muitos como um produto estático e imutável, e a forma de produzir e comunicá-lo tem sido reinventado em uma tentativa de acompanhar essas mutações ocorridas no mundo ao seu redor.

Neste cenário, faz-se imprescindível estar sempre atento a novas tendências que possam ser interessantes para renovar a forma de se pensar e produzir livros. Neste trabalho, propomos um novo olhar sobre origens diferenciadas para descoberta de novos autores e títulos com potencial para integrar o mercado editorial: as adaptações de *fanfictions*.

Para isto, inicialmente iremos imergir no nosso objeto de estudo, trazendo um breve histórico das *fanfics*, que tem suas origens em meados do século passado. Veremos como, a partir dos anos 2000, com a ascensão do fenômeno mundial *Harry Potter*, *fanfics* passaram de um nicho praticamente restrito a comunidades de fãs de ficção científica – em especial, da série televisiva *Star Trek* – para um fenômeno popular e global.

Ainda no primeiro capítulo, observaremos as diferenças e semelhanças entre as duas grandes categorias de *fanfictions*, as histórias sobre personagens e obras de ficção já existentes, e as RPFs – *Real Person Fanfics*. Além disso, veremos como esta se mostra muito mais próxima de histórias completamente originais.

Em seguida, propomos uma discussão sobre a legalidade das *fanfics* sob a ótica do ordenamento jurídico brasileiro. E as divergentes opiniões dos detentores de direitos autorais sobre a existência de *fanfics* de suas obras. Veremos o quão incertas são as resoluções em torno do tema, uma vez que não existe uma previsão legal para esse caso.

Serão apresentadas as principais plataformas que comportam a publicação de *fanfics* nacional e internacionalmente, e veremos o quanto algumas delas, como o *Wattpad*, podem ter grande influência na transformação de *fanfictions* em outros produtos culturais, como livros, séries e filmes.

No capítulo dois, focaremos no movimento que leva as *fanfics* para um novo patamar, além das plataformas digitais: as *fanfics* no mundo *off-line*.

Ao redor do mundo, a prática de produzir livros, sem fins lucrativos e de fãs para fãs, trazendo como conteúdo *fanfics*, ou coletâneas de *fanfics*, famosas dentro do *fandom* tem se

popularizado. Veremos, a partir da análise do projeto brasileiro *Book of fanfics*, como se dá o processo de produção voluntária e o sistema de pré-venda por demanda que inspirou a experiência realizada ao final deste projeto prático.

A partir de casos de sucesso global – a série *After*, de Anna Todd e a trilogia *Cinquenta tons de cinza*, de E. L. James – veremos como o *hobby* de escrever *fanfics* sobre seus ídolos ou sua história preferida pode abrir caminhos para a escrita profissional. E, além disso, atrair o olhar de editoras e produtoras, resultando em livros, filmes e séries muito bem-sucedidos. Em escala menor, analisaremos um caso nacional em que uma adaptação de *fanfic* se tornou um rentável produto para o mercado editorial, com a trilogia *Sábado à noite*, de Babi Dewet.

No terceiro capítulo, conheceremos a *fanfic* que deu origem a este projeto: *Querido Kyungsoo*. A *fanfiction* que recentemente ganhou o prêmio *Wattys2019* e possui pouco menos de 2500 leitores que a marcaram como favorita na plataforma *Spirit Fanfics*, mas não foi escolhida apenas por seus indicadores numéricos. Veremos como a história mostra potencial entre os livros de literatura jovem contemporânea e como obteve sucesso em estabelecer uma base de fãs não somente da *fanfic*, mas da autora, Paloma Ortega.

Procuraremos entender, também, o que leva os escritores de *fanfic* escolherem se dedicar a esse formato de escrita criativa em vez de histórias completamente originais. O forte apelo que existe devido a um caráter passional que envolve as comunidades de fãs, que se reflete nos seguidores dos fãs escritores.

Uma vez estabelecida essa relação afetiva, analisaremos a importância de trazer para o processo de produção de *Querido Bernardo*, a adaptação de *Querido Kyungsoo*, que é o objeto deste projeto prático, a participação dos leitores já fidelizados à *fanfic* – um ponto de partida para a formação de um público para o produto resultante deste processo.

Por fim, no capítulo quatro, entraremos na análise deste processo de produção. Traremos mais detalhes sobre a adaptação necessária do texto e as adequações para uma história original, sem que perdesse a essência esperada por seus leitores originais. Observaremos algumas decisões de mudança e manutenção em questões pertinentes à história, justificadamente. Além disso, detalharemos as escolhas gráficas e de produção do livro físico, a confecção de capa e decisões sobre material e locais para impressão.

Inspirado pelo projeto *Book of Fanfics*, procedemos com uma experiência em pequena escala, em sistema de pré-venda por demanda, do livro *Querido Bernardo*. O processo e o resultado desta experiência serão expostos ao final do capítulo e nos darão uma ideia sobre novas possibilidades que essa forma de produzir e comercializar livros pode proporcionar.

1. Conhecendo as *fanfictions*

Antes de entrarmos definitivamente no tema, devemos estabelecer conceitualmente nosso objeto original, as *fanfictions*, também conhecidas como *fanfics*, ou apenas *fics*. Segundo Vargas (2005):

A *fanfiction* é, assim, uma história escrita por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original, sem que exista nenhum intuito de quebra de direitos autorais e de lucro envolvidos nessa prática. Os autores de *fanfictions* dedicam-se a escrevê-las em virtude de terem desenvolvido laços afetivos tão fortes com o original, que não lhes basta consumir o material que lhes é disponibilizado, passando a haver a necessidade de interagir, interferir naquele universo ficcional, deixar sua marca de autoria.

A partir dessa conceituação, podemos destripar uma série de importantes características essenciais para a existência de uma *fanfic*.

Uma *fanfic* nasce não apenas do afeto, mas da inquietação de um fã em relação à obra favorita. Podemos entender o empenho de um fã ao produzir conteúdos, nesse caso, *fanfics*, que permitem a ele ter um maior sentimento de participação em vez de apenas consumir passivamente produtos culturais como uma consequência direta da convergência de mídias advinda da evolução tecnológica das últimas décadas. Segundo Jenkins (2009):

Consumidores estão aprendendo a utilizar as diferentes tecnologias para ter um controle mais completo sobre o fluxo da mídia e para interagir com outros consumidores. [...] os consumidores estão lutando pelo direito de participar mais plenamente de sua cultura.

Essa liberdade participativa, associada às fortes relações afetivas construídas não somente sobre a obra, mas no relacionamento criado entre o *fandom*¹, culminam na criação de ambientes cada vez mais amplos para a criação, armazenamento e discussão sobre o assunto.

Abordaremos mais detalhadamente, em breve, esses canais de publicação e consumo de obras de fãs. Entretanto, faz-se relevante observarmos, antes, um pouco do histórico das *fanfics* e como estas se tornaram um fenômeno global na última década.

1.1. Fanfics: um breve histórico

Buscar a origem das *fanfictions* se torna tarefa tão complicada quanto mais amplamente as considerarmos. É possível considerar que desde que se escrevem e se compartilham histórias, existem ficções de fãs. Podemos encontrar histórias de outros escritores com aparições do Sherlock Holmes, personagem original de Arthur Conan Doyle, desde os anos 1890, como em *An Evening With Sherlock Holmes*, a primeira de três paródias

¹ Junção das palavras em inglês *fan* (fã) e *kingdom* (reino), usada para determinar comunidades de fãs.

de Holmes, escrita em 1891 por James M. Barrie. A *Writers University* construiu uma vasta linha do tempo que abrange com sucesso essa história de forma mais ampla até os anos 2000.

Podemos considerar, entretanto, que as *fanfics* modernas, como o modelo mais parecido com o que conhecemos hoje em dia, e que são objeto deste trabalho, tem sua origem datada nos anos 1960 nos Estados Unidos com as *fanzines*². As *fanzines* eram revistas feitas por fãs e para fãs com conteúdos diversos ligados ao seu objeto de afeto, incluindo *fanfictions*. Esse formato alcançou certa popularidade prioritariamente entre os fãs da série *Star Trek* em 1967, com a *fanzine Spockanalia*.

O advento da internet, nos anos 90, inicia uma nova possibilidade de compartilhamento de conteúdo entre os fãs, criando um meio propício para a explosão globalizada que aconteceria na década seguinte. Desde então, entretanto, já encontramos uma ampliação das comunidades de fãs, devida principalmente ao rompimento das barreiras geográficas. Além disso, é nessa mesma época que as histórias passam a sair mais do campo da ficção científica, onde já eram bastante difundidas, para criações em *fandoms* mais variados.

Vargas (2005) já nos faz perceber que o fenômeno das *fanfictions* no Brasil é bem mais recente, sendo difícil encontrar *sites* dedicados a essa prática antes de 2000. Este é o ano que marca o início de um dos maiores fenômenos editoriais globais das últimas décadas. A saga do bruxo Harry Potter, de J. K. Rowling, que tem seu primeiro livro *Harry Potter e a Pedra Filosofal* publicado no Brasil pela editora Rocco neste mesmo ano. A série de Rowling não é considerada somente um marco na literatura infantojuvenil ao redor do mundo. Em consequência disto, pode ser considerada também o marco da popularização a nível global das *fanfictions*.

Apenas no *site Fanfiction.net*, a categoria *Harry Potter* possui atualmente 812 mil histórias publicadas, sendo a primeira colocada na categoria *Books* até hoje. Já em 2004, era liderança, possuindo mais de 125 mil histórias. Além dos diversos *sites* dedicados à série no Brasil e no mundo, como o brasileiro *Potterish*, criado em 2002 e maior da América Latina.

Embora, quase uma década depois, o cenário possa ter mudado, uma vez que os fãs da saga envelheceram ao longo dos anos – não necessariamente deixando de escrever *fanfics* – os leitores da saga, e consequentemente os *ficwriters*, eram em sua maioria muito jovens e escreviam sobre assuntos que refletiam sua vida escolar, identificados com a fase que os personagens, de alguma forma, também viviam em Hogwarts.

² Junção das palavras em inglês *fan* e *magazines*, ou revistas.

A questão da identificação pode ser percebida ainda hoje, uma vez que os produtores e consumidores de *fanfics* são os mesmos que consomem as obras em que essas se baseiam, o que faz com que possamos, em comparação, definir o tipo de público igualmente para ambos.

Mas o mundo das *fanfictions* não está restrito apenas a histórias baseadas em outras histórias preexistentes, como livros, séries e filmes. Veremos agora um tipo de *fanfic* conhecido como *Real Person Fictions* (Ficção sobre pessoas reais), também denominada por sua sigla RPF.

A história das RPF é quase simultânea a das *fanfics* sobre personagens não reais. É possível encontrar RPF que incluam os atores, e não apenas seus personagens, de Star Trek ainda nos anos 60. A exemplo, temos *Visit to a weird planet*, escrita por Jean Lorrh e Willard F. Hunt, e publicada em 1968 na *fanzine Spockanalia*. Esse tipo de *fanfic*, porém, se popularizou com as *boybands* (bandas de garotos, como Backstreet Boys e N'Sync) nos anos 2000.

Há denominações específicas como *Actorfic*, para ficção sobre atores ou *Sports RPF*, para aquelas sobre atletas. Entretanto, uma RPF se trata de qualquer ficção escrita por fãs que se utilize de pessoas públicas, em geral, celebridades de qualquer categoria, como personagens de sua história.

Tratando-se como forma de escrita criativa, uma RPF tem uma maior possibilidade de se aproximar de uma história original. Por não possuir de fato um universo pré-determinado, como ao escrever histórias sobre os bruxos de J.K. Rowling e apenas utilizar como personagens celebridades, pessoas reais de que se conhece, ou se percebe certas características da figura apresentada em sua vida pública, a possibilidade de criação de um universo único e peculiar do próprio autor da *fanfic* é muito maior.

Pensando de forma prática, uma escritora de *fanfics* pode basear seus personagens, fisicamente ou em certas características de personalidade, em Do Kyungsoo e Kim Jongin da *boyband* sul-coreana EXO. Além disso, serão criados para estes personagens suas próprias histórias progressas e construção dentro de um universo original, como uma cidade do subúrbio nos anos 80 em que adolescentes investigam uma morte misteriosa e se apaixonam no processo. É o que acontece na *fanfic Querido Kyungsoo*, que serve de base para a adaptação transformada em livro neste projeto. E é o que acontece em muitas das histórias publicadas nos *sites* de *fanfictions*.

Em pesquisa anônima (ANEXO E) realizada com mais de 90 *ficwriters* – escritores de *fanfics* – obtivemos respostas que ilustram as motivações que os levam a escrever *fanfics* em vez de histórias originais, uma vez que com elas muito tenham em comum.

Por um lado é mais simples, porque sendo de fã para fã uma simples menção ao nome da pessoa vai criar de imediato uma imagem mental no leitor, e por outro lado é mais intenso, pois em geral existe uma ligação emocional com a celebridade que vai refletir-se também no personagem. [...]

Mais uma vez, isso nos leva a pensar na carga emocional que impulsiona a escrita de *fanfics*. Não é simplesmente um caminho mais fácil, mas reflete a necessidade de interação com o objeto de que se é fã, que se admira. E, embora o objetivo, como levantado por Vargas (2005), não seja a quebra de direitos autorais – ou no caso de RPFs, direitos de imagem –, alguns debates podem ser levantados acerca da legalidade das *fanfics*.

1.2. A (i)legalidade das *fanfictions*

A discussão sobre a existência das *fanfictions* sobre pessoas reais é tão ou mais complexa quanto as sobre personagens fictícios, principalmente quando procuramos entender por um viés legal. Enquanto nesta se questiona os direitos de personalidade, como o direito de imagem e de privacidade, inerentes às pessoas; naquela a pauta está nos direitos autorais das obras de origem.

Inicialmente, é importante perceber que a existência de *fanfictions* se encontra em uma brecha legal, uma vez que não há qualquer previsão na legislação brasileira. Assim sendo, há certo nível de complicação em determinar sua legalidade, bem como sua ilegalidade.

Trataremos, primeiramente, da questão de direitos autorais. No Brasil, a lei que trata deste assunto é a 9.610/98. O advogado Guilherme Cunha Braguim (2016) faz uma interessante análise da legalidade das *fanfics*, trazendo conclusões a partir de interpretação da literalidade desta lei. A seguir, veremos os artigos da Lei de Direitos Autorais, Brasil (1998), que dão base para esta análise.

Artigo 7º São obras intelectuais protegidas as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro, tais como:

I - os textos de obras literárias, artísticas ou científicas; [...]

Artigo 22. Pertencem ao autor os direitos morais e patrimoniais sobre a obra que criou.

Artigo 24. São direitos morais do autor:

IV - o de assegurar a integridade da obra, opondo-se a quaisquer modificações ou à prática de atos que, de qualquer forma, possam prejudicá-la ou atingi-lo, como autor, em sua reputação ou honra;

Artigo 29. Depende de autorização prévia e expressa do autor a utilização da obra, por quaisquer modalidades, tais como:

I - a reprodução parcial ou integral;

Artigo 33. Ninguém pode reproduzir obra que não pertença ao domínio público, a pretexto de anotá-la, comentá-la ou melhorá-la, sem permissão do autor.

Artigo 46. Não constitui ofensa aos direitos autorais:

II - a reprodução, em um só exemplar de pequenos trechos, para uso privado do copista, desde que feita por este, sem intuito de lucro;

Artigo 47. São livres as paráfrases e paródias que não forem verdadeiras reproduções da obra originária nem lhe implicarem descrédito.

A partir disso, Braguim conclui que, de forma geral, a possibilidade de criação e circulação de *fanfictions* sobre obras que ainda estão sob *copyright* está diretamente dependente da permissão ou veto dos autores das obras originárias.

A opinião entre os autores não é unânime. Muitos autores não propõem nenhuma limitação aos fãs que desejem produzir *fanfictions* sobre suas obras, a exemplo podemos citar Neil Gaiman, que já expressou publicamente diversas vezes sua opinião favorável sobre o assunto. Em entrevista, Gaiman (2015) foi perguntado sobre como se sente em relação à mutação de suas histórias em histórias derivadas como *fanfictions*, a que ele respondeu que se sente feliz sobre isso, e ainda:

Não é um fenômeno novo. Eu amo o fato de, você sabe, nas primeiras versões de King Lear a história teve um final feliz. Shakespeare transformou em uma tragédia, e durante os séculos 18 e 19 continuaram tentando dar a ela um final feliz novamente. Mas as pessoas continuam voltando ao que Shakespeare criou. Você poderia definitivamente enxergar Shakespeare como *fanfiction*, a sua própria maneira. Eu só escrevi, até onde sei, um livro que fez o que acontece quando pessoas on-line se apossam dele e começam a escrever suas próprias ficções, que foi *Belas Maldições*, que eu escrevi com Terry Pratchett. É um livro de 100.000 palavras; provavelmente existem milhões de palavras de ficção escritas por pessoas que foram inspiradas pelos personagens dos livros.³

Recentemente, questionado sobre o tema no *Twitter* por um seguidor, Gaiman (2017) respondeu: “Eu ganhei o Hugo Award por uma *fanfiction* de Sherlock Holmes/H. P. Lovecraft, então eu sou a favor.”⁴

Mas há muitos autores, por outro lado, que já declararam sua proibição total ou restrições parciais sobre *fanfics* de suas obras. Entre os que oferecem restrições, embora não proibam, está J. K. Rowling. Em entrevista à BBC News, em Maio de 2004, através de seu porta-voz, a autora afirmou que se sente lisonjeada por fãs dedicarem seu tempo para escrever histórias sobre seu universo, entretanto impôs certos limites: os escritores devem garantir que as histórias não sejam obscenas e sejam creditadas ao autor e não a JK Rowling. George R. R. Martin, por outro lado, é um dos autores que se manifesta contra a produção de *fanfics*, assim como Anne Rice, que considera um total desrespeito aos direitos autorais que detém.

³ Tradução da autora.

⁴ Tradução da autora.

Em consequência dos posicionamentos públicos de cada autor, grandes sites de *fanfictions*, como o *Fanfiction.net*, não permitem a publicação de histórias que se baseiam nas obras destes.

Os direitos de personalidade, que são o tema central das discussões em relação à *fanfictions* sobre pessoas reais, estão delimitados no capítulo II do Código Civil Brasileiro (Lei 10.406/02). Nele, podemos entender que “Art. 11. Com exceção dos casos previstos em lei, os direitos da personalidade são intransmissíveis e irrenunciáveis [...]”. Além disso, o artigo 20, Brasil (2002), determina que:

Art. 20. Salvo se autorizadas, ou se necessárias à administração da justiça ou à manutenção da ordem pública, a divulgação de escritos, a transmissão da palavra, ou a publicação, a exposição ou a utilização da imagem de uma pessoa poderão ser proibidas, a seu requerimento e sem prejuízo da indenização que couber, se lhe atingirem a honra, a boa fama ou a respeitabilidade, ou se se destinarem a fins comerciais.

Em relação a RPFs, podemos, por analogia, entender que sua existência ou veto dependam dos detentores dos direitos de personalidade a que podem ser considerados ofendidos de alguma forma. Entretanto, também podemos considerar que as restrições intrínsecas a lei se dão na obrigatoriedade de não obtenção de lucro e prezar pela boa reputação e honra das pessoas sobre as quais se escreve.

1.3. Onde encontramos as *fanfics* atualmente?

Como todas as estruturas em torno das produções de fãs, a maioria dos *sites* que as concentram também são resultados de esforços coletivos e, de forma geral, voluntários. O *AO3*⁵ é um dos maiores exemplos desse fato.

Criado pela *OTW*⁶, o *AO3* é, segundo a organização:

um site de hospedagem não-comercial e sem fins lucrativos para obras de fãs transformativas como *fanfic*, *fanart*, *fan video* e *podfic*. O *AO3* é um espaço criado e gerenciado por fãs, onde a criatividade de fãs pode se beneficiar do apoio da *OTW* (Organização para Obras Transformativas) na defesa da sua legalidade e valor social.

O *site*, ainda em fase *beta*, que ainda funciona com inscrições através de convites (pedidos através do próprio *site*), vem crescendo a cada ano desde sua criação em Novembro de 2009. Em 2018, ultrapassou a marca de 4 milhões de obras publicadas e atualmente possui mais de 1,5 milhões de usuários e obras em mais de 30.000 *fandoms*.

⁵ *Archive of Our Own*, em tradução livre, Nosso Próprio Arquivo.

⁶ *Organization for Transformative Works*, ou Organização para Obras Transformativas.

(Página inicial do site AO3)

Ainda que seja, atualmente, um dos *sites* mais populares internacionalmente, não é o maior ou mais antigo. O *Fanfiction.net*, criado em 1998, possui mais de 10 milhões de usuários registrados e histórias em mais de 40 idiomas.

No Brasil, ainda que muitos *ficwriters* e leitores os utilizem para publicar ou ler, estes *sites* acabam sendo mais utilizados para histórias em língua estrangeira (prioritariamente Inglês). Mesmo que existam publicações em língua portuguesa, há *sites* nacionais, ou com opções de acesso em português, mais populares dentro do país. A *fanfiction* que baseou este projeto está atualmente publicada em duas destas plataformas.

O *Spirit Fanfics e Histórias*, que originalmente se propunha a ser apenas para publicações de obras de fãs, atualmente se dedica a ser uma multiplataforma para autopublicação de livros e de *fanfics*. Segundo a organização do *site*: no total, são mais de 774.038 histórias, 4.553.166 capítulos e 2.795.198 usuários cadastrados.

Neste mesmo propósito, temos também o *Wattpad*, considerado o maior *site* para publicação de livros independentes nacional e internacionalmente, acolhe também *fanfictions*. Dentre todos os exemplos citados, este se destaca do conceito de feito de fã para fã, voluntariamente. O *Wattpad* investe em parcerias que propiciam a descoberta de obras publicadas na plataforma por editoras e produtoras de séries e filmes, incentivando o alcance também de *fanfictions* a outras mídias. Um bom exemplo disso é *After*, de Anna Todd, *best-seller* publicado nacionalmente pela Companhia das Letras, adaptado também para filme de mesmo nome.

A transformação de publicações on-line, sendo livros originais independentes ou adaptação de *fanfictions*, em novos produtos culturais e midiáticos se mostra a cada dia uma tendência promissora. Veremos a seguir alguns casos atuais.

2. As *fanfictions* ganham o mundo *off-line*

Antes de entrarmos no universo das adaptações de *fanfictions*, é interessante conhecermos um movimento originado nas comunidades de fãs ao redor do mundo e que se tornou muito popular nos últimos anos.

Até o ano passado, o Censo do Livro Digital – uma pesquisa realizada em conjunto pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) e pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) – indicava que apenas 1,9% do consumo de livros era de versões digitais. Isso nos mostra que, embora os livros digitais possam ser o futuro da leitura, atualmente ainda há grande apelo das edições físicas.

Motivados por esse apelo, membros de diversas comunidades de fãs criam projetos que se propõem a produzir edições de livros físicos, voluntariamente e sem fins lucrativos, de *fanfictions* e compartilhar com outros fãs.

A título de exemplificação, analisaremos aqui o funcionamento desse fenômeno a partir de um projeto editorial, voluntário, sem fins lucrativos e nacional: o *Book of Fanfics*.

No *site* do projeto, a criadora o define como: “um projeto editorial brasileiro com o intuito de transformar *fanfics* do grupo de k-pop exo em livros. Sem nenhuma intenção de lucro”. O projeto foi criado por Laryssa Norões e Marissa Dias em 2015, com um livro que reunia dez *fanfics* de uma autora muito popular dentro do *fandom*. O objetivo inicial era apenas ter um livro físico que reunisse *fanfics* que elas mesmo gostavam, como já haviam visto em projetos internacionais. Porém, para diminuição dos custos de produção, propuseram uma compra em grupo. Divulgado nas redes sociais e por divulgação espontânea dos interessados, um projeto que imaginavam alcançar no máximo dez pessoas, acabou precisando estabelecer um limite de livros para possibilitar o envio – feito pelos correios. Este primeiro projeto resultou em 90 livros.

Desde então, mesmo após a saída de Marissa, Laryssa continua com o projeto que já editou mais duas coletâneas (além de uma segunda edição do primeiro projeto, após muitos pedidos dos fãs da autora conhecida como *Endless Delirium*). O segundo projeto, da autora *Prolyxa*, em 2016, resultou em mais de 210 livros. O terceiro projeto, da autora *YOGOT7JAMS* (nome utilizado no *site Spirit Fanfics* por Paloma Ortega) reuniu a série de *fanfics* conhecida como *Eu, você e...*, e resultou em 600 livros.

O processo de produção desses livros inspirou o processo de *Querido Bernardo*. O projeto, embora sempre pensado e coordenado por Laryssa, tem o apoio de fãs que também compram os livros e podem ajudar com os serviços de revisão, design, ilustração e até mesmo com a parte de pós-produção, com a embalagem dos livros e brindes, que são enviados junto.

Mesmo com a evolução do projeto, o *Book of Fanfics* segue produzindo todos os livros sem intenção de lucro. As compras são feitas em pré-venda. Um formulário de interesse é divulgado dentro do grupo no *Facebook* dedicado ao projeto, que é sempre um público prioritário, e logo depois, divulgado externamente nas redes sociais. Após esse processo, abre-se o período de pagamento, que pode ser feito por depósito, *paypal* ou boleto. A partir disto, é definida a quantidade de livros que serão efetivamente impressos e o livro é enviado para a gráfica. Após o recebimento pela organizadora do projeto, eles são embalados e enviados pelos correios e cada comprador recebe um código de rastreio do pacote. O valor dos livros é definido por estimativa a partir das experiências anteriores, adicionado do envio pelos correios. Todo o dinheiro sobressalente é convertido na produção dos brindes.

Esse tipo de projeto nos faz perceber o quanto a comunidade de fãs pode, dado seu interesse e paixão, impulsionar produções independentes que partem de si para si. Entretanto, também vemos aqui uma limitação para as *fanfictions*: sua obrigatoriedade de não se obter lucro dela.

Mas quando uma história consegue ir além do mundo das *fanfics*, dos leitores fiéis que seguem seus *ficwriters* favoritos com a mesma paixão com que seguem seus autores favoritos e já consagrados, quando os *ficwriters* decidem transformar sua paixão em profissão? Uma *fanfic* não pode ser publicada com intenção de lucros. Mas a adaptação de seus textos, sim. Veremos a seguir como essa prática vem tomando força no Brasil e no mundo nos últimos anos.

2.2. Adaptações de *fanfics* como produtos editoriais

Não há como falar de livros adaptados de *fanfics* sem mencionar o fenômeno da trilogia *Cinquenta tons de cinza*, da autora britânica E. L. James. Autopublicado pela escritora em 2011 e com direitos comprados em 2012 pela editora *Vintage Books* no Reino Unido, chegou ao Brasil pela Intrínseca no mesmo ano.

Embora o livro seja lembrado principalmente pelos méritos (ou deméritos, já que divide opiniões até hoje) de trazer à popularidade um gênero chamado de *porn for moms* (ou pornô para mães, em tradução literal), aqui, o que se faz importante é outro tipo de abertura que o mercado editorial passou a demonstrar a partir desta publicação. A busca por *fanfictions* com potencial para projetos editoriais de valor.

Antes de ser a famigerada história de Anastasia Steele e Christian Grey, *Cinquenta tons de cinza* foi uma *fanfic* baseada nos personagens da saga *Crepúsculo*, de Stephenie Meyer, sendo os seus os mesmos protagonistas, Bella e Edward. A história, porém, era um

tipo de *fanfiction* conhecido como *AU*⁷, em que é construído um universo próprio, utilizando, de uma forma geral, apenas os personagens da história original em situações específicas que podem ser completamente diferentes do universo de origem destes. Em *Master of the universe* (nome da *fanfiction* que deu origem a *Cinquenta tons de cinza*), Bella era uma estudante de jornalismo e Edward, o milionário com quem a jovem virgem de 21 anos se submete a aventuras bastante explícitas no mundo do BDSM.

A *fanfic*, também conhecida por sua sigla *MOTU*, alcançou sucesso sendo publicada no site *Fanfiction.net*. Em sua segunda temporada (o equivalente ao segundo livro), foi, então, transferida pela autora para um *blog* próprio e, antes de sua finalização, a autora decidiu por apagar os registros da *fanfic* e terminar de publicar a história em e-book, já transformada em um original. Embora tenha dividido opiniões dentro do *fandom* de *Crepúsculo*, o e-book obteve grande sucesso em suas vendas on-line, o que chamou a atenção de editoras, como a *Vintage Books*, que adquiriu seus direitos de publicação.



(Série *Cinquenta tons de cinza*, E. L. James)

É claro que não somente o sucesso de uma história como *fanfic* é o que define como um possível livro de sucesso. Como qualquer história publicada, leva-se em conta a qualidade do enredo, do texto. O público-alvo, o momento do mercado. Tudo é levado em conta da

⁷ *Alternative Universe* (Universo alternativo).

mesma forma. Porém, o movimento que advém da leitura das *fanfictions* têm servido como um termômetro de recepção. E, cada vez mais, um chamariz para as editoras.

Agora veremos um exemplo ainda mais recente e que se aproxima mais do nosso objeto deste projeto, principalmente em relação a sua origem, uma RPF.

Anna Todd tinha 25 anos quando começou a escrever e publicar quase um capítulo por dia de sua *fanfiction* que tinha como personagem principal Harry Styles, da *boyband* One Direction, no *Wattpad*. Antes disso, nunca havia escrito nada. À época, Anna era apenas uma fã da banda inglesa com um *hobby* despretensioso. Mas seu *hobby* acabou ganhando uma popularidade inesperada na plataforma, chamando atenção da organização do *Wattpad*, que agindo como sua agente literária, conseguiu uma série de propostas de editoras para a publicação de *After* como uma série⁸ original.

Os personagens receberam novos nomes – Harry Styles agora é Hardin Scott, assim como os demais membros da banda presentes na *fanfic* foram modificados –, a história foi devidamente editada e publicada pela *Gallery Books* em 2014 (no Brasil, chegou em 2015 pelo selo Paralela da Companhia das Letras).

A série já foi traduzida para mais de 30 línguas e vendeu mais de 11 milhões de cópias ao redor do mundo, se tornando um *best-seller* e fazendo Anna Todd ser considerada um dos maiores nomes da literatura *New Adult*⁹ atualmente.

Ainda em 2014, a *Paramount Pictures* adquiriu os direitos para a adaptação do livro para os cinemas. Embora, por problemas internos, o projeto não tenha seguido com a produtora – em 2017, a autora retomou os direitos e o filme foi produzido de forma independente por pequenos estúdios –, o filme foi lançado em abril de 2019. A produção custou 14 milhões de dólares e rendeu 69 milhões, considerando a bilheteria mundial, o que o tornou o filme independente mais lucrativo do ano.

Estes indicadores, tanto no mercado editorial quanto no cinematográfico, são dados interessantes que nos levam a perceber o grande potencial que pode existir em histórias escritas, a princípio, despretensiosamente de fã para fã.

⁸ A *fanfic* estava sendo publicada em único volume e já possuía mais de 90 capítulos.

⁹ *New Adult* é um gênero literário com protagonistas na faixa etária de 18 a 30 anos e que se concentra, geralmente, em questões típicas dessa idade como sair de casa, carreira, sexualidade etc.



(Série *After*, Anna Todd)

Após esses grandes exemplos de sucesso internacional, veremos como essa tendência alcança também nosso mercado nacional, ainda que em escala menor.

Como Anna Todd, Babi Dewet era uma fã apaixonada pela banda britânica McFLY, participando tão ativamente do *fandom* a ponto de ser uma das fundadoras do *fansite* *McFLY Addiction*, o maior dedicado ao grupo no Brasil e o primeiro a publicar *fanfictions* interativas no país – à época, uma grande novidade vinda dos *sites* estrangeiros. *Sábado à noite* foi uma das primeiras *fanfics* interativas do *site*. Nesse tipo de *fanfic*, a leitora poderia incluir seu nome como protagonista da história, o que gera uma relação ainda maior de participação e consequente afetividade.

Sábado à noite, ou *SAN*, como é popularmente conhecida, se tornou uma trilogia de grande sucesso entre os fãs da banda. Mas, enquanto os leitores esperavam o fim da terceira parte da *fanfic*, Babi Dewet decidiu que era hora de tentar alçar novos voos como escritora. De forma independente, a autora adaptou a história de *SAN* e publicou seu primeiro livro, uma edição física, sem o apoio de qualquer editora, em 2010. No ano seguinte, a autora recebeu a proposta da editora Évora para a publicação da trilogia, que teve seu primeiro livro reeditado e lançado em 2012 sob o selo Generale. Os segundo e terceiro livros foram lançados nos dois anos seguintes, sendo o último nunca terminado como *fanfic*, apenas como parte da série de livros.

Após o sucesso de *Sábado à noite*, Dewet recebeu nova proposta, agora da editora Gutenberg, para uma nova série de livros chamada *Cidade da música*, tendo seu primeiro livro, *Sonata em punk rock*, sendo lançado em 2016 na Bienal do Livro em São Paulo, e o segundo, *Allegro em hip-hop*, no ano passado. Atualmente, Babi tem 10 livros publicados:

além das duas séries solo, também é autora dos livros *K-pop: manual de sobrevivência* e *K-pop: além da sobrevivência*, a coletânea de contos *Um ano inesquecível*, *Turma da Mônica Jovem: uma viagem inesperada* e *Turma da Mônica Jovem: um convite inesperado*. Mesmo com sua carreira de escritora evoluindo a cada ano, a autora não deixa esquecer suas origens: as *fanfictions*, e está sempre apoiando e motivando novas *ficwriters* através de suas redes sociais.



(Livros da autora Babi Dewet)

Assim como Anna Todd e Babi Dewet, Paloma Ortega é apenas uma jovem fã da *boyband* sul-coreana EXO e se dedica a escrever, como *hobby*, histórias sobre seu casal preferido¹⁰, KaiSoo, e compartilhar com outros fãs. Outros fãs que são agora seus fãs e de suas histórias, como *Querido Kyungsoo*, que conheceremos um pouco mais a seguir.

¹⁰ É muito comum que fãs de *boybands* torçam pela existência de casais entre membros do grupo, o que é conhecido como *Ship*.

3. Querido Kyungsoo

A *fanfiction Querido Kyungsoo* foi escrita e publicada originalmente no site *Spirit Fanfics e Histórias* entre 18/12/2016 e 15/07/2018. Até a última visualização para esta pesquisa, em 10/10/2019, a história já havia sido acessada mais de 76 mil vezes e possuía quase 2500 favoritos, um dos principais indicadores que demonstram sua popularidade e alcance. Outro dado interessante são os quase 900 comentários obtidos neste mesmo tempo. Diferentemente dos demais indicadores, os comentários nos dão uma maior percepção do engajamento real e emocional dos leitores com a *fanfic*.

The screenshot shows the website interface for the fanfiction 'Querido Kyungsoo'. The header includes navigation links like 'RECENTES', 'DESTAQUES', 'AULAS', 'GÊNEROS', 'CATEGORIAS', 'TAGS', 'HISTÓRICO', and 'MINHAS HISTÓRIAS'. The main content area displays the title 'História Querido Kyungsoo' and the author 'YOUGOTTJAMS'. A synopsis follows, describing the story's premise. Below the synopsis, there are statistics: 'Iniciado em 18/12/2016 17:05', 'Atualizada em 15/07/2018 20:51', 'Idioma Português', 'Visualizações 76.480', 'Favoritos 2.496', 'Comentários 898', and 'Listas de Leitura 1.457'. A 'Favoritos' section shows a grid of 12 user avatars. An 'Atualizações' section lists recent updates with user avatars and timestamps.

(Página da *fanfic Querido Kyungsoo* no site *Spirit Fanfics e Histórias*)

Em Julho de 2019, a mesma *fanfic* foi publicada no *Wattpad*. Nesta plataforma, *Querido Kyungsoo* obteve, a princípio, números menores (pouco mais de 800 favoritos), mas é importante ressaltar que o site *Spirit Fanfics* é reconhecidamente mais utilizado por escritores e leitores de *fanfics* de categorias relacionadas a grupos de Kpop, ainda que não fosse aberto a histórias em outra língua além do Português até pouco mais de dois anos, enquanto o *Wattpad* aceita histórias em mais de cinquenta línguas.

Entretanto, por seu alcance internacional e reconhecimento em relação a publicações independentes no geral, é interessante evidenciar a recente conquista de *Querido Kyungsoo*, que foi uma das ganhadoras do Prêmio Wattys2019 na categoria Fanfics. Este prêmio, além de colocar em evidência dentro do site as histórias premiadas, aumentando significativamente as visualizações, tem o objetivo de favorecer esses autores no contato com editoras para publicações. Muitos dos autores vencedores de edições passadas foram convidados para

contratos de edição. Um exemplo nacional é o livro *Invisível*, de Aimee Oliveira, com mais de dois milhões de leituras na plataforma e vencedor do Prêmio Wattys2015, foi publicado pela Duplo Sentido Editorial em 2019.

wattpad Navegar ▾ Comunidade ▾ Pesquisar

Querido Kyungsoo
5.9K leituras 827 votos História com 23 capítulo(s)

De **YOUGOT7JAMS**
Completo

[Leia](#) [+](#)

Vencedor do Wattys2019 na categoria FANFICTION

São poucas as pessoas que tiveram a oportunidade de vivenciar um grande amor, e menos ainda as que tiveram a chance de compartilhá-lo. Nas cartas amareladas e em sua máquina de escrever, Kim Jongin conta sobre o herói, e também sobre o clube de teatro. Conta sobre o garoto baixinho que gostava de ler romances policiais na estação de trem. Conta sobre suas manias esquisitas, sobre os beijos com gosto de juventude e seu sorriso de coração.
Conta sobre Do Kyungsoo.

80 anos baekyeol chanbaek colegial exo fluffy kaisoo kyungsoo
long mistério querido romance sookai wattys2019 yaoi yougot7jams

(Página da *fanfic Querido Kyungsoo* no site Wattpad)

A autora, Paloma Ortega, tem 23 anos e escreve desde os 14. Sua primeira aventura no mundo das *fanfictions* foi em 2014, mas sem muita repercussão. Já em 2016, após conhecer o grupo sul-coreano EXO, mergulhou definitivamente nesse universo com a *fanfic Eu, você e o boneco vodu*, a primeira de uma série de quatro histórias conhecida como *Eu, você e...*, que gradualmente alcançou um número alto de leitores – atualmente, possui mais de 7000 favoritos no *site Spirit Fanfics* – e foi crucial para formar o que pode ser considerado sua base de fãs. Embora tenha começado a escrever por histórias originais, com a intenção de serem publicadas como livros à época, Paloma atualmente dedica seu trabalho criativo apenas às *fanfics*, mesmo que não considere uma preferência. Para ela (Anexo E):

[...] *fanfics* inspiradas em pessoas reais, livros e em outras mídias tenham uma visibilidade maior, talvez porque o público já esteja familiarizado com os personagens. Existe uma conexão prévia, uma identificação. O leitor já nutre um carinho especial por eles ou pelo universo em que habitam. Essa proximidade com os personagens facilita boa parte do processo de criação de uma história, mas nem por isso limita a criatividade do autor. Apropriar-se de um universo faz com que escritores se aproveitem de certas características da obra original, mas também

permite que ficwriters desenvolvam, aperfeiçoem e construam aspectos autorais em suas fanfics.

E ela não é a única. Ao analisar o resultado da entrevista (Anexo E) realizada com 93 *ficwriters*, podemos perceber que esses aspectos levantados por Paloma são pontos em comum para a escolha de se iniciar uma possível carreira literária a partir de *fanfics*. Jenkins (2009) aborda essa questão quando afirma:

As expectativas modernas sobre expressões originais são um fardo difícil para qualquer um em início de carreira. [...] Erigir os primeiros esforços a partir de produtos culturais existentes permite-lhes concentrar sua energia em outras coisas, dominar a arte, aperfeiçoar as habilidades e comunicar suas ideias.

Mas, como podemos perceber, *Querido Kyungsoo* não é a *fanfiction* mais popular da autora, considerando os indicadores anteriormente mencionados. Então, iremos abordar aqui os aspectos mais subjetivos que contribuíram para a escolha dessa história para ser a base deste trabalho.

Primeiramente, em *Querido Kyungsoo*, a autora mostra uma maior preocupação em relação à estética e maturidade da escrita. Além do casal principal, Kim Jongin e Do Kyungsoo, temos aqui a presença de uma gama de personagens secundários – o clube de teatro – com suas próprias histórias e dilemas específicos que ajudam a compor as diversas camadas que tratam de temas muito pertinentes ao público-alvo que está transicionando entre a adolescência e a vida adulta. Temas como *bullying*, depressão e homofobia são abordados através dessas micro histórias que se desenrolam intrínsecas à trama principal.

Embora o romance tome, a princípio, o primeiro plano, há um mistério que guia os dois personagens em seu desenvolvimento particular ao mesmo tempo em que se desenvolvem como casal. O desvendar da morte de um adolescente apenas conhecido por seus rótulos se torna um descobrimento da pessoa que ele, de fato, foi. A discussão sobre a importância de conhecer de verdade a essência das pessoas – que não é, nem de longe, fixa como costumamos enxergar o mundo ao nosso redor – é, de fato, o tema principal de *Querido Kyungsoo*.

Em *Querido Kyungsoo*, Kim Jongin, um adolescente de 17 anos, conta a história de como conheceu e se apaixonou por Do Kyungsoo: o desconhecido da estação de trem, aficionado por romances policiais. E, também, como, com sua ajuda, ele desvenda o mistério por trás da morte de seu vizinho, Oh Sehun, que Jongin nunca conheceu de verdade e que era conhecido como “o delinquente”, “o rebelde”. Enquanto isso, também conta a história de um clube de teatro composto por outros jovens de sua idade e suas histórias paralelas de

evolução, descoberta e aceitação. É uma história de amor adolescente entre dois garotos, uma história de mistério e investigação, e também uma história sobre amizade, juventude e, principalmente, sobre crescer.

Querido Kyungsoo, entretanto, se passa em uma Coreia do Sul imaginada e romantizada dos anos 80 e, uma vez que o objetivo da adaptação da *fanfic* é se aproximar ao máximo do novo público-alvo que desejamos alcançar, agora fora do nicho fãs de EXO e Kpop, decidimos que este fator poderia ser um limitador. Por isso, a mudança para um cenário brasileiro, ainda no fim dos anos 80, foi a primeira decisão da edição.

Como vimos nos capítulos anteriores, embora o objetivo da transformação da *fanfic* em um texto original seja alcançar novos leitores, a base de fãs advinda dos leitores da *fanfiction* é um diferencial que pode impulsionar a divulgação e a venda do livro que se originou dela. Por essa razão, procurou-se utilizar da interação com esses leitores desde o início do processo de adaptação do texto. Foi feita uma pesquisa, divulgada em grupos sobre *fanfics* no *Facebook*, além de compartilhada no *Twitter* (rede social amplamente utilizada por leitores e escritores de *fanfic* para interagir entre si), que procurou entender a percepção dos leitores de *Querido Kyungsoo* em relação à história e ao que, para eles, fazia sentido manter, o que era imprescindível em uma adaptação para original. A intenção era incluir essas opiniões no processo criativo, para que o resultado final pudesse, em algum nível, agradar a um público que já tinha uma relação afetiva com a história. Além disso, foram feitas algumas perguntas que ajudaram também a entender quem era o público que *Querido Kyungsoo* alcançava. Ao final de um mês, a pesquisa obteve 131 respostas.

A partir dos resultados obtidos, podemos observar que o público da *fanfic*, que decidimos considerar como um paralelo para o público em que deveríamos focar ao produzir uma adaptação da mesma história, possui as seguintes características: mulheres entre 15 e 24 anos, pertencentes ou não à comunidade LGBT (expressivamente hetero e bissexuais), entre o ensino médio e superior.

Uma das questões presentes na pesquisa – “Descreva *Querido Kyungsoo* em 3 palavras.” – possuía o objetivo de construir uma nuvem de palavras que nos desse uma visão geral dos pensamentos prioritários dos leitores ao considerar a história. Essa observação nos leva a perceber que *Querido Kyungsoo* desperta em seus leitores opiniões muito apaixonadas e sentimentais. É interessante ressaltar as palavras “amor”, “amizade”, “inspiradora”, “profunda” e “nostálgica”. A partir disso, buscamos utilizar essas ideias para guiar não somente a adaptação do texto, mas o conceito gráfico do livro, que veremos mais detalhadamente no próximo capítulo.



(Nuvem de palavras construída a partir de “Descreva *Querido Kyungsoo* em 3 palavras.”)

4. E, então, *Querido Bernardo*

Quando foi feita a proposta de adaptação de *Querido Kyungsoo* para uma história original, que seria a base de um projeto prático, Paloma, a autora, prontamente encarou o desafio como uma parceria. Todo o processo de edição do texto foi um esforço conjunto que durou pouco mais de quatro meses.

A primeira necessidade, e a mais óbvia, era a transformação dos personagens para que se afastassem da imagem dos membros do EXO (e de alguns outros grupos de *K-pop* também presentes na *fanfic*), uma vez que essa é a primeira exigência para que não envolvesse nenhuma pessoa real. Como se pode imaginar, foi um processo de desapego, não somente da própria autora – afinal, sua história foi pensada desde sempre sobre pessoas com quem ela possui uma relação de afeto, mesmo que virtual –, mas dos leitores da *fanfic*.

E essa foi uma das propostas desta edição: fazer dela a mais participativa possível durante o processo criativo. Trazer a opinião dos fãs para perto e manter o público cativo da história. Para isso, utilizamos um formulário de pesquisa, além de perguntas livres feitas pela autora no *Twitter*, onde a maioria de seus seguidores são leitores de suas *fanfics* – como quando questionamos qual nome imaginavam que os protagonistas teriam se a história fosse transformada em um original. A partir de algumas respostas obtidas, começamos a definir os novos personagens por eles: os protagonistas, Caio e Bernardo.

Mas para que chegássemos aos novos personagens, precisamos tomar uma grande decisão. Como vimos no último capítulo, a *fanfic* se passa em um subúrbio da Coréia do Sul no fim dos anos 80. Sobre isso, foi levantado dois questionamentos: nós temos propriedade o suficiente para retratar essa realidade? E também: não seria melhor se a história se passasse no Brasil, onde teríamos maior embasamento e traria um sentimento de maior aproximação para os novos leitores, uma vez que eles não teriam a conexão prévia com a *fanfic*? Com a concordância de uma resposta negativa para a primeira pergunta e positiva para a segunda, seguimos com a maior modificação no texto: a ambientação.

O enredo, entretanto, não possuía muitas brechas a se preencher. A ambientação, que trazia o sentimento levantado pelos leitores, de nostalgia, conforto, fascínio, decidimos que deveria de alguma forma se manter. Então prezamos por manter todos os pontos mais notáveis desse ambiente e clima criado na história original.

O clima outonal foi adaptado para um clima primaveril, que refletiu-se não somente nas palavras do texto, mas na criação da capa, que veremos mais a frente. Esta mudança foi consequência da decisão de manter-se as datas originais, para que o final do enredo seguisse

no fim do ano, mantendo assim o clima de transformação e evolução que traz a virada de um ano para outro – e, nesse caso, de 1989 para 1990, ainda mais simbólico.

Durante a primeira leitura do texto, foram apontados diversos pontos que mereciam uma revisão, furos no enredo, reorganizações. Além de todos os itens, ações e locais que precisavam ser alterados para adaptar-se a nossa cultura local: a exemplo da comida de rua típica coreana, o *teobokki*, que transformou-se em pastel, dentre diversas pequenas alterações.

Procuramos manter todos os aspectos funcionais da *fanfic*, tanto em relação à construção de personagens quanto aos locais. Foi proposto que inseríssemos uma cidade fictícia dentro de um ambiente real, para que houvesse a liberdade criativa de compor e recompor os ambientes como já havia sido feito originalmente. Assim, Vila Magnólia, uma cidadezinha no interior de São Paulo, possui todas as características do subúrbio imaginado por Paloma anteriormente. E seus arredores foram inspirados pela cidade Parnapiacaba, realmente existente no interior do estado de São Paulo.



(Trem abandonado em Parnapiacaba)

O objetivo principal era encontrar um local que se encaixasse bem com os principais cenários que se tornaram essenciais para a história. Como o local de encontro dos protagonistas, afastado, com uma linha de trem e um vagão abandonado, que também se tornou referência para a capa.

Em relação aos personagens, houve uma deliberação sobre até que ponto eles deveriam ser modificados. Uma vez que suas personalidades e histórias haviam sido suficientemente bem construídas, restaram apenas alguns detalhes decididos em comum acordo.

Embora quase todos os personagens tenham sido adaptados para brasileiros, apenas um deles seguiu tendo origens asiáticas – mais especificamente, chinesa. Felipe Huang, anteriormente Huang Zitao, precisava manter sua origem para dar peso a sua história pregressa com sua família de imigrantes.

Além disso, mais duas pautas entraram em discussão: o caráter LGBT do casal protagonista e de um dos casais secundários da *fanfic*. Desde o início, já era certo que o casal principal, Caio e Bernardo, não teria seu gênero alterado. Uma vez que toda a trama gira, também, em torno de um garoto se descobrir apaixonado por outro garoto e sobre as consequências que uma infeliz sociedade homofóbica pode trazer a um ato de amor. Pela mesma razão, o casal anteriormente formado por Baekhyun e Chanyeol, agora Benjamin e Carlos, tem uma premissa ainda mais arraigada no fato de serem um casal gay, até mesmo pela aceitação do próprio Carlos. Mas, de uma perspectiva editorial, não foi apenas uma questão subjetiva a manutenção destes casais.

Como em qualquer publicação, se faz muito importante uma pesquisa, em algum nível, que determine a viabilidade do projeto no mercado. De uma forma direta, um livro é produzido para ser vendido. E o fato de *Querido Bernardo* tratar de temas ligados à diversidade é um ponto positivo em relação ao momento do mercado editorial nacional.

No ano de 2019, a publicação de livros YA (*Young Adult*, ou livros para jovens adultos) que tratam de assuntos de diversidade, principalmente em relação à LGBT, aumentou consideravelmente no país. Após o caso ocorrido na última Bienal do Livro no Rio de Janeiro, em que o prefeito determinou uma tentativa de intervenção nas vendas de livros com conteúdos LGBT, que culminou no ato de resistência apoiado pelo *youtuber* Felipe Neto que comprou e distribuiu gratuitamente mais de 14 mil livros deste gênero, o cenário se mostra ainda mais favorável. Felizmente, o mercado, e os leitores, se mostram cada vez mais receptivos e ainda, procurando mais por histórias que trazem personagens que reflitam as pessoas desta comunidade, não somente em caráter educativo, mas, por que não?, em uma história clichê sobre dois adolescentes desvendando um mistério e se apaixonando.

Neste cenário, se mostra muito favorável, e necessário, a publicação de livros como *Querido Bernardo*.

Após o processo de adaptação e edição da história, agora já nomeada como *Querido Bernardo*, o texto passou por um processo de copidesque e revisão em duas fases. A primeira foi realizada pela autora deste trabalho, com um olhar mais atento e detalhado a possíveis furos na adaptação. Após esse processo, o texto passou por uma segunda revisão, esta mais focada em eliminar problemas gramaticais, realizada por Aline de Pinho, creditada na edição.

4.1 Projeto gráfico e capa

A primeira etapa da criação do projeto gráfico foi a definição dos estilos de parágrafo para os dois tipos principais de texto do livro: a história e as cartas escritas por Caio.

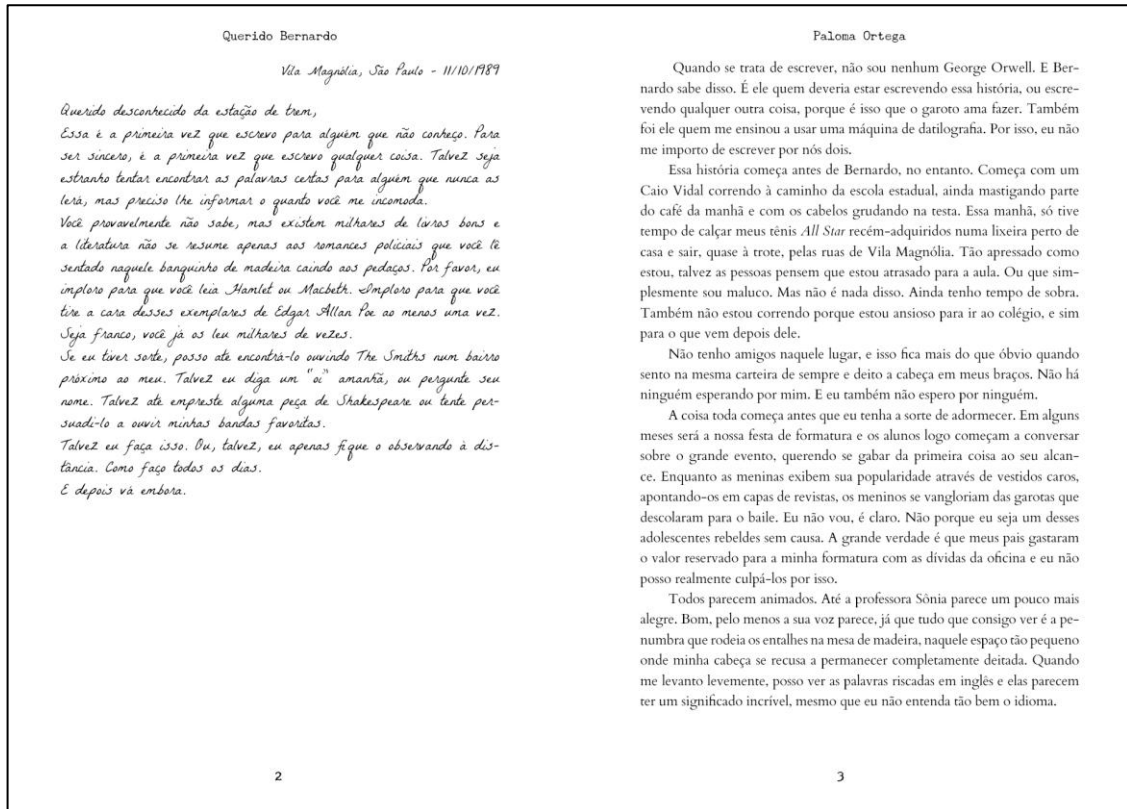
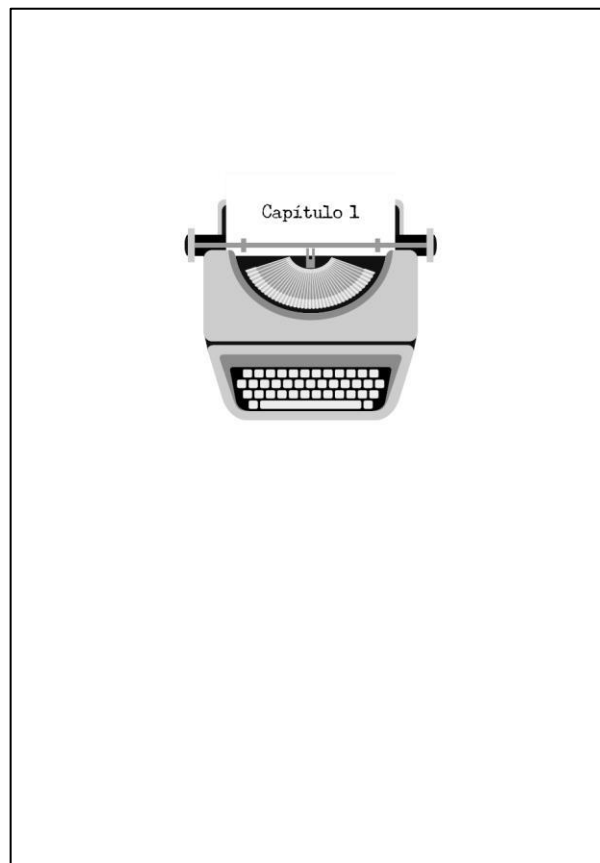
Para a primeira, buscamos uma opção de fonte gratuita que fosse moderna o suficiente para os olhos do público jovem a quem procuramos atingir em primeiro lugar e que fosse confortável para a leitura. Nesse sentido, definimos a fonte *Cardo* em tamanho 11 e entrelinhas de 16 pontos.

Para a segunda, procuramos uma fonte manuscrita, que remetesse a caligrafia de um garoto de 17 anos escrevendo cartas que, talvez, nunca seriam enviadas. A fonte gratuita *La Belle Aurore* reflete bem uma escrita pouco caprichada e até um tanto infantil. Foi definido o tamanho em 13 e entrelinhas em 18 pontos.

Para o título corrente e fólio, procuramos trazer um estilo que remetesse a máquinas de escrever, uma vez que descobrimos que Caio teria escrito esta história por este meio. Além disso, traz um ar *vintage* que combina muito bem com o ar dos anos 80 presente durante toda a trama. A fonte escolhida foi *Underwood Champion*.

A definição do corpo da fonte e de entrelinhas está também diretamente ligada ao formato escolhido para o livro e seu tamanho final.

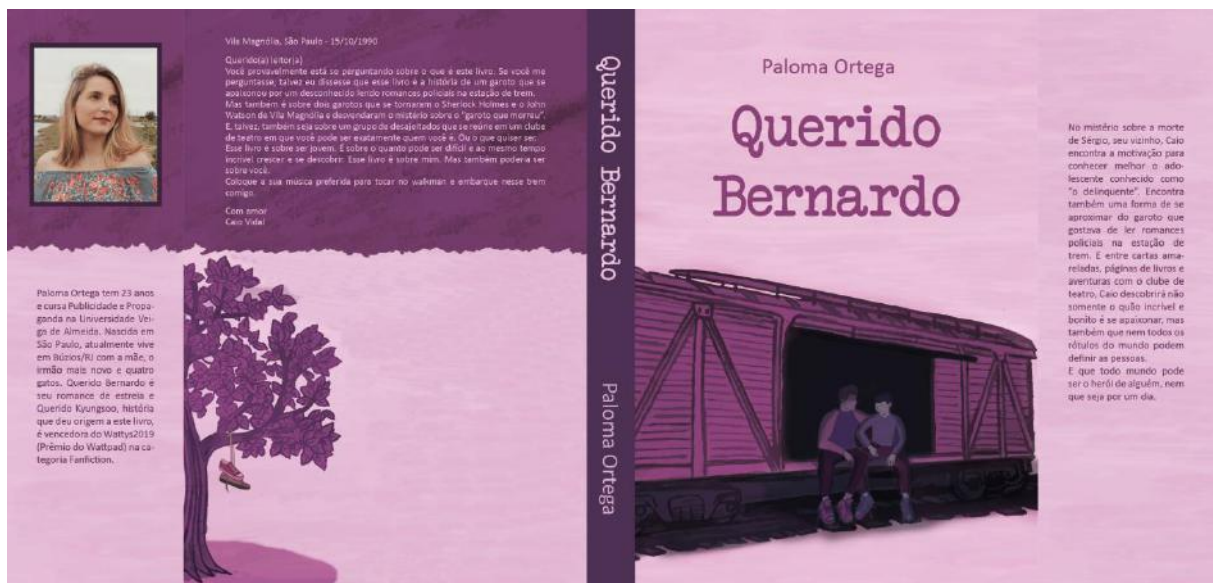
Ao pesquisar referências entre os livros vendidos atualmente que se encaixam no gênero e público-alvo de *Querido Bernardo*, percebemos que a maioria destes está entre os formatos padrões 14x21cm e 16x23cm. Além disso, é possível observar que, em relação a quantidade de páginas, é mais fácil que se encontrem livros em uma média que não ultrapassa 400 páginas. Atentando a isso, que também reflete nos custos de produção e impressão, foi definido um limite de 350 páginas para este livro. Alcançamos, ao final do processo de diagramação, o total de 344 páginas em um formato 16x23cm sem perder a legibilidade e permitindo a inserção de páginas de abertura de capítulo que trazem um ícone que reflete a essência da história: a máquina de escrever.

(Exemplo de diagramação do livro *Querido Bernardo*)(Página de abertura do capítulo 1 de *Querido Bernardo*)

Para a confecção da capa, mostrou-se necessário o trabalho de Matheus Santos, estudante de Design Gráfico na Universidade Estácio de Sá. O *briefing* da capa definia a necessidade de ilustrações além de outros detalhes como:

1. Na capa, deverá estar o trem abandonado e o casal principal nele;
2. Na quarta capa, deverá estar uma árvore com um par de *All Stars* vermelhos pendurado nela;
3. A capa deverá ter tons e um clima que remeta à primavera;
4. A capa possui orelhas de 7cm.

A partir disto, a produção da capa foi feita – e creditada a ele – com as devidas avaliações e alterações necessárias, resultando no produto final que temos agora.



(Capa de *Querido Bernardo*)

Todos os paratextos presentes na capa: orelhas e quarta capa, foram escritas pela autora deste trabalho, que foi responsável também pelo projeto gráfico e diagramação do miolo, revisado pela estudante de Produção Editorial da ECO/UFRJ, Heloísa Graciana – também creditada no livro.

4.2 Produção e impressão

Após uma extensa busca por gráficas especializadas em impressão de livros em pequenas tiragens, muitas delas foram descartadas por orçamentos que não condiziam com um preço justo para o tipo de livro proposto. Além disso, buscamos por opções que

disponibilizassem um tipo especial de laminação, a *soft touch*, que proporciona um toque aveludado que consideramos representar bem a sensação de conforto levantada na nuvem de palavras.

A editora Letras e Versos, no Rio de Janeiro, conseguiu aliar todas as características que procurávamos para a execução deste projeto, além de ser especializada em impressão digital em baixa demanda. Junto à gráfica, definimos os materiais mais interessantes para a produção de *Querido Bernardo*. Para o miolo, foi escolhido o papel Pólen Soft 80g/m², que proporciona uma leitura confortável e é muito popular entre os livros do gênero atualmente. A capa foi produzida em Cartão Triplex 250g/m², em 4/0, desta vez pela disponibilidade única da gráfica, que por sua vez possuía a opção escolhida da laminação *soft touch*.



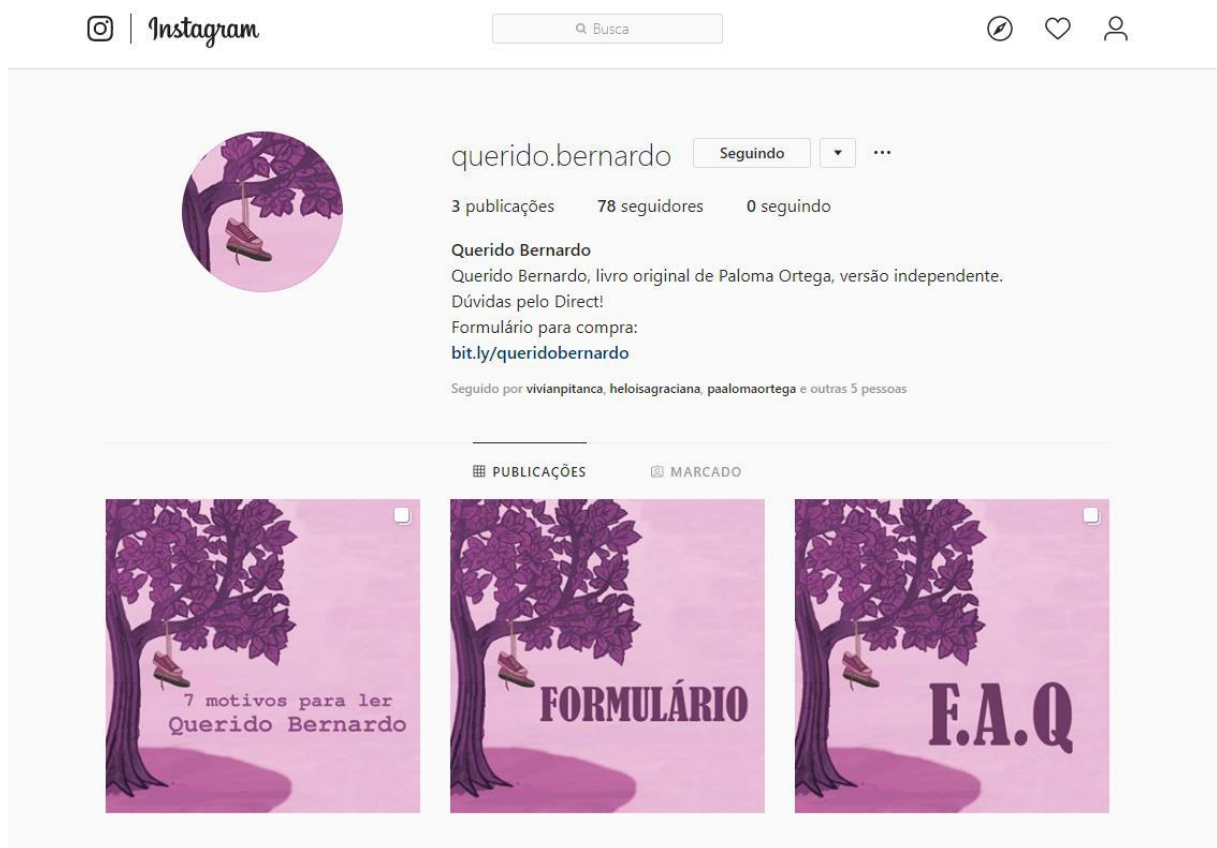
(Resultado final do livro)

O objetivo principal era proporcionar um livro esteticamente agradável, nostálgico e confortável, mas a um preço justo mesmo com uma demanda baixa, que atendesse ao público em geral.

Para isto, utilizamos como referência e inspiração o projeto *Book of fanfics* para uma experiência da recepção do livro em uma compra em grupo.

4.3 *Querido Bernardo* à venda

Partindo do mesmo princípio da criação do *Book of fanfics*, a decisão pela abertura de vendas para esta edição de *Querido Bernardo* se originou informalmente. Durante as pesquisas feitas nas redes sociais, principalmente os questionamentos sobre os nomes, percebemos que houve um despertar de interesse entre os leitores de *Querido Kyungsoo* para ter também o livro adaptado. A partir disto, criamos um *Instagram* dedicado ao livro, sua divulgação e centralização da comunicação.



(*Instagram* dedicado à divulgação e comunicação de *Querido Bernardo*)

O processo de venda, entre a liberação do formulário para preenchimento com informação de contatos, pagamento e fechamento da lista de compradores ocorreu entre os dias 9 e 27 de Outubro. Após o formulário, cada leitor recebeu um e-mail com informações sobre a conta para depósito bancário e instruções de envio do comprovante de pagamento e endereço.

O objetivo inicial era alcançar o número mínimo de 100 compradores, uma vez que conseguiríamos fechar o preço de cada *kit* do livro em menos de R\$50, como podemos ver

mais detalhadamente nos respectivos orçamentos (Anexos A, B e C). Este foi o valor a que pretendíamos chegar por comparação aos projetos anteriores do *Book of fanfics*.

Ao final do período de pagamento, a lista foi fechada em 90 compradores – dispensando-se da lista (Anexo D) os livros comprados para apresentação deste trabalho. Os cinco livros restantes para alcançar o objetivo inicial foram adquiridos para venda posterior em regime de pronta entrega.

Essa pequena experiência nos fez perceber algumas possibilidades futuras. Em apenas duas semanas, sem ênfase em divulgação fora do nicho de leitores de *fanfics* de K-pop e, principalmente, de *Querido Kyungsoo*, e com apenas um meio de pagamento disponível, foram vendidos quase 100 livros, gerando uma margem de lucro considerável. É possível pensar que em um cenário mais amplo, *Querido Bernardo*, como livro publicado por uma editora, tenha potencial para alcançar ainda mais leitores.

5. Considerações finais

Através do processo de criação do livro *Querido Bernardo*, pudemos realizar uma experiência em pequena escala de um processo de produção editorial que pode ser realizado por pequenas editoras iniciantes.

Em um mercado editorial que passa por constantes transformações nos últimos anos e atualmente trabalha para criar novas soluções, principalmente em um momento de recuperação da crise das grandes livrarias, é importante estar aberto a novas oportunidades.

Embora não se possa, através deste trabalho, comprovar a viabilidade de projetos como este em escala maior, é interessante observar os resultados obtidos pelo processo de produção e venda realizado por projetos como o *Book of fanfics* como uma possibilidade. A impressão por demanda, dentro de um cenário que prevê desde o princípio uma escala menor de vendas, é uma forte tendência, uma vez que elimina problemas de custos como a manutenção de estoques por tempo indeterminado.

Além disso, a comunicação direta com o público, através de redes sociais, também se mostra uma forte tendência, que já vem sendo utilizada também por editoras maiores como a Intrínseca, e principalmente entre um público-alvo mais jovem.

Como propusemos como tema deste trabalho, a adaptação de *fanfictions* pode ser considerada uma forte tendência para o mercado editorial. Dada a característica participativa das *fanfics*, podemos perceber que pode ser interessante proporcionar ao público original delas a sensação de participação no processo de construção do novo produto. O público das *fanfics* é tradicionalmente apaixonado e fiel, o que pode ser um ponto de partida para a construção do público a que o livro original será destinado, além de gerar comunicação orgânica que favorece o alcance de novos leitores além destes.

O mercado internacional já se mostra antenado aos *sites* de publicação de *fanfictions* tanto quanto de livros originais independentes, como o *Wattpad*, proporcionando grandes exemplos de sucesso como vimos com a série *After* e *Cinquenta tons de cinza*. Nacionalmente, vemos uma pequena abertura para isto. Esse espaço ainda pouco explorado no Brasil se mostra um meio alternativo e promissor para a descoberta de novos autores, principalmente os que se propõem a escrever literatura jovem e diversa, valorizando a literatura contemporânea nacional.

Além disso, podemos observar também, a partir dos casos *After* e *Cinquenta tons de cinza*, a tendência de convergência entre as mídias. O sucesso dentro do mercado editorial se expandindo para novos produtos culturais é uma realidade crescente.

Essas novas possibilidades a ser exploradas dentro do mercado editorial atual podem ser uma brecha para que novas editoras construídas a partir de um nicho – como a transformação de *fanfictions* em livros originais – possam se estabelecer como novo modelo de negócio. Tanto quanto ser uma alternativa para as editoras já estabelecidas se reinventarem dentro desse novo cenário que se desenha.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Anne de F. P.; RODRIGUES, Natália B. F. **Direitos da personalidade**, 2017 Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/55019/direitos-da-personalidade>>. Acesso em: 10 de nov. de 2019
- BIENAL DO LIVRO. **Babi Dewet**, 2018. Disponível em: <<https://www.bienaldolivro.com.br/participantes/babi-dewet/>>. Acesso em: 10 de nov. de 2019.
- BOOK OF FANFICS. **Sobre o Book of Fanfics**, 2015. Disponível em: <<https://bookoffanfics.tumblr.com/sobre>>. Acesso em: 10 de nov. de 2019.
- BRAGUIM, Guilherme Cunha. **A (i)legalidade da fan fiction no Direito autoral brasileiro e o papel dos autores**, 2016 Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2016-fev-28/gulherme-braguim-ilegalidade-fan-fiction-direito-brasileiro>>. Acesso em: 10 de nov. de 2019
- BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. **Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências**, Brasília, DF, fev 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm>. Acesso em: 10 nov. 2019.
- BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de Janeiro de 2002. **Institui o Código Civil**, Brasília, DF, jan 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm>. Acesso em: 10 nov. 2019.
- ECKS, Michaela; WRITERS UNIVERSITY. **A History of Fan Fiction**, 2000. Disponível em: <<http://web.archive.org/web/20030423102749/http://writersu.s5.com/history/history01.html>>. Acesso em: 10 de nov. de 2019.
- ESTADÃO CONTEÚDO. **Youtuber Felipe Neto distribui livros LGBT na Bienal contra a censura**. Exame, 8 de set. de 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/youtuber-felipe-neto-distribui-livros-lgbt-na-bienal-contra-a-censura/>>. Acesso em: 10 de nov. de 2019.
- FANFICTION.NET. **Books**, 2019. Disponível em: <<https://www.fanfiction.net/book/>>. Acesso em: 10 de nov. de 2019.
- FANLORE. **Fanfiction**, 2019. Disponível em: <<https://fanlore.org/wiki/Fanfiction>>. Acesso em: 10 de nov. de 2019.
- FANLORE. **RPF**, 2019. Disponível em: <<https://fanlore.org/wiki/RPF>>. Acesso em: 10 de set. de 2019.
- GAIMAN, Neil. **In wich the author goes for a walk and then tries to answer some of the things in the mailbag**, 2008 Disponível em: <<http://journal.neilgaiman.com/2008/09/in-which-author-goes-for-walk-and-then.html>>. Acesso em: 10 de nov. de 2019
- GAIMAN, Neil. **I won the Hugo Award for a piece of Sherlock Holmes/H. P. Lovecraft fanfiction, so I'm in favour**. 30 de nov. 2017. Twitter: @neilhimsel. Disponível em: <<https://twitter.com/neilhimsel/status/936059562863550471>>. Acesso em: 10 de nov. de 2019
- GAIMAN, Neil; ISHIGURO, Kazuo. **“Let’s talk about genre”: Neil Gaiman and Kazuo Ishiguro in conversation**, 2015 Disponível em: <<https://www.newstatesman.com/2015/05/neil-gaiman-kazuo-ishiguro-interview-literature-genre-machines-can-toil-they-can-t-imagine>>. Acesso em: 10 de nov. de 2019
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

MESQUITA, Mariana. **Perspectivas sobre o mercado do livro digital no Brasil: será o fim do papel impresso?**. Folha de Pernambuco, 22 jul. 2018. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/diversao/diversao/literatura/2018/07/22/NWS,75581,71,585,DIVERSAO,2330-PERSPECTIVAS-SOBRE-MERCADO-LIVRO-DIGITAL-BRASIL-SERA-FIM-PAPEL-IMPRESSO.aspx>>. Acesso em: 10 de nov. de 2019.

NOVO, Benigno Núñez. **O direito de imagem**, 2019 Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/75081/o-direito-de-imagem>>. Acesso em: 10 de nov. de 2019

ODELL, Amy. **This 25-Year-Old Turned Her One Direction Obsession Into a Six-Figure Paycheck**. Cosmopolitan, 21 out. 2014. Disponível em: <<https://www.cosmopolitan.com/entertainment/books/a32330/after-author-anna-todd-interview/>>. Acesso em: 10 de nov. de 2019

ORGANIZAÇÃO PARA OBRAS TRANSFORMATIVAS. **Archive of Our Own (Nosso Próprio Arquivo)**, 2019. Disponível em: <<https://www.transformativeworks.org/archive-our-own-nosso-proprio-arquivo/?lang=pt-br>>. Acesso em: 10 de nov. de 2019.

ORGANIZAÇÃO PARA OBRAS TRANSFORMATIVAS. **Em Que Acreditamos**, 2019. Disponível em: <<https://www.transformativeworks.org/what-we-believe/?lang=pt-br>>. Acesso em: 10 de nov. de 2019.

RAFAEL, Marcelo. **Cinquenta tons de Crepúsculo**. Saraiva, 30 nov. 2012. Disponível em: <<https://blog.saraiva.com.br/cinquenta-tons-de-crepusculo/>>. Acesso em: 10 de nov. de 2019

SPIRIT FANFICS E HISTÓRIAS. **Sobre o Spirit Fanfics e Histórias**, 2019. Disponível em: <<https://www.spiritfanfiction.com/sobre>>. Acesso em: 10 de nov. de 2019.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **Do fã consumidor ao fã navegador-autor: o fenômeno fanfiction**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2005. 210 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2005.

WATTPAD. **Wattpad**, 2019. Disponível em: <https://www.wattpad.com/?locale=pt_PT>. Acesso em: 10 de nov. de 2019.

Anexo A

Querido Bernardo - Orçamento do Livro		
Quantidade	Preço por unidade	Preço total
10	(R\$ 57,71)	(R\$ 537,10)
20	(R\$ 35,35)	(R\$ 707,00)
50	(R\$ 24,44)	(R\$ 1.222,00)
100	(R\$ 20,66)	(R\$ 2.066,00)

Especificações do livro		
Capa	Miolo	Inscrição ISBN
23x47,9cm	16x23cm	Ficha Catalográfica
Orelhas: 7cm	1x1	Prova de Livro
Lombada: 19mm	Pólen Soft 80g	
4x0	Impressão Digital	
Cartão Triplex 250g	344 páginas	
Laminação Soft Touch		
Impressão Digital		

Anexo B

Querido Bernardo - Orçamento de Brindes - Pesquisa								
Produto	GIV				ZAP			
	Tamanho	Quantidade	Preço por unidade	Preço total	Tamanho	Quantidade	Preço por unidade	Preço total
Postal	105x148 mm	500	R\$0,50	R\$219,78	88x150mm	500	R\$0,10	R\$48,00
	105x148 mm	1000	R\$0,30	R\$286,11	88x150mm	1000	R\$0,07	R\$69,00
Pôster	A3	500	R\$1,22	R\$609,84	A3	500	R\$0,84	R\$422,00
						1000	R\$0,48	R\$483,00
Envelope	114x162mm	500	R\$0,60	R\$288,09	230x115mm	500	R\$0,76	R\$369,90
	114x162mm	1000	R\$0,34	R\$338,58	230x115mm	1000	R\$0,43	R\$429,90
Adesivo	50x50mm	1000	R\$0,11	R\$105,93	45x51mm	250	R\$0,20	R\$46,90
	50x50mm	250	R\$0,18	R\$42,57				
Marcador	48x178mm	1000	R\$0,08	R\$72,27	179x48mm	500	R\$0,08	R\$38,00
Imã	50x50mm	1000	R\$0,18	R\$178,20	50x93	500	R\$0,28	R\$139,00
					50x93	1000	R\$0,23	R\$229,00

Querido Bernardo - Brindes			
Produto	Empresa	Quantidade	Preço total
Postal	ZAP	2x500	(R\$ 96,00)
Envelope	GIV	500	(R\$ 288,09)
Adesivo	ZAP	2x250	(R\$ 93,80)
Marcador	ZAP	2x500	(R\$ 96,00)
Imã	ZAP	500	(R\$ 139,00)
Frete	ZAP		(R\$ 5,00)
	GIV		(R\$ 10,00)
Total			(R\$ 727,89)

Anexo C

Quantidade de livros	Preço total dos livros	Preço total dos brindes	Preço total	Frete	Preço por kit	Preço Kit + Frete	Preço Livro + Frete
10	(R\$ 537,10)	(R\$ 727,89)	(R\$ 1.264,99)	(R\$ 15,00)	(R\$126,50)	(R\$ 141,50)	(R\$ 72,71)
20	(R\$ 707,00)	(R\$ 727,89)	(R\$ 1.434,89)	(R\$ 15,00)	(R\$ 71,74)	(R\$ 86,74)	(R\$ 50,35)
50	(R\$ 1.222,00)	(R\$ 727,89)	(R\$ 1.949,89)	(R\$ 15,00)	(R\$ 39,00)	(R\$ 54,00)	(R\$ 39,44)
100	(R\$ 2.066,00)	(R\$ 727,89)	(R\$ 2.793,89)	(R\$ 15,00)	(R\$ 27,94)	(R\$ 42,94)	(R\$ 35,95)

Anexo D

Querido Bernardo - Venda								
Código	Nome	E-mail	Facebook	Twitter	Instagram	Quantidade	Valor a pagar	Envio/Rastreio
001	Carolina Bitencourt Ferreira	Charlie.cb657@gmail.com		@VioletHxng		1	(R\$ 60,00)	
002	Maria Rosa Araújo de Medeiros	mariarosaam@gmail.com		@thedumbcloudx		1	(R\$ 60,00)	
004	Barbara Isabelle Mendes de Souza	isabellebarbaramendes@gmail.com		@doskywalker		1	(R\$ 60,00)	
005	Sabrina Gonçalves da Silva	directioner4ever23076@gmail.com		@zjmgodness		1	(R\$ 60,00)	
006	Giovana Soares de Moura	gicamsouares@gmail.com			@gicamsouares	1	(R\$ 60,00)	
007	Michelle Oliveira Sant' Ana	mih_oliveira@hotmail.com		@justadandanie		1	(R\$ 60,00)	
008	Laura Andrade da Nóbrega	laura.andrade714@gmail.com			@laura_99xxm	2	(R\$ 108,00)	
010	Maria Lúcia Pinto Camargo	mpintocamargo@gmail.com		@Mlpc2003		1	(R\$ 60,00)	
011	Amanda Moraes de Souza	amandasouza0202@gmail.com		@white_soul		1	(R\$ 60,00)	
013	Ana Luísa Loura	analoura@gmail.com		@nanananananalu		1	(R\$ 60,00)	
014	Jennifer Marie Gomes da Silva	jenninyam@gmail.com		@sugaarfairy		1	(R\$ 60,00)	
015	Maria Eduarda Gruba	mariaeduardagruba05@gmail.com		@itsmaddu		2	(R\$ 108,00)	
017	Carolina Bernardes Guedes	c.bernardesh@hotmail.com			@Cah_Bernardes	1	(R\$ 60,00)	
018	Emily Karla dos Santos França	emilykarla019@gmail.com		@cassissamy		1	(R\$ 60,00)	
019	Victoria Leticia Miyuki Miyasato	miyaa3@gmail.com		@procyun		1	(R\$ 60,00)	
021	Pamella G Azevedo	pamellazevedo@hotmail.com		@bobaoahu		1	(R\$ 60,00)	
023	Mariana Oliveira Felix	maryoliv'texo@gmail.com		@Piticoyeol		1	(R\$ 60,00)	
024	Michelle Borges	michelleborges129@yahoo.com.br		@xingmir		1	(R\$ 60,00)	
025	Yasmin Martinho	yasmin00martinho@gmail.com		@yasmartinho		1	(R\$ 60,00)	
027	Maria Fernanda Prezoto André	ma_prezoto@yahoo.com.br	https://m.facebook.com/maria.fernanda.1213986			1	(R\$ 60,00)	
028	Tarcila de Araújo Alves	tarcilaaraujalves@gmail.com			@tarcila.alves	1	(R\$ 60,00)	
029	Juliana Gomes da Silva Lopes	juliana_gsl@hotmail.com		@pearlkjongin		1	(R\$ 60,00)	
030	Karla Cristine dos Santos	karlaecarlosjunior@hotmail.com		@prolyxa		1	(R\$ 60,00)	
031	Nicole Schwarzer	nicoleschwarzer@hotmail.com		@nischwarzer1		1	(R\$ 60,00)	
032	Aline Andrade Koerig	alinekoerig@gmail.com		@homelsfaraway		1	(R\$ 60,00)	
033	Beatriz Ribeiro de Freitas	bea_freittas@hotmail.com		@_bea_freittas		1	(R\$ 60,00)	
034	Lana Maria Queiroz de Souza	queiroz.lanamaria@gmail.com		@timelordyx		1	(R\$ 60,00)	
035	Kátya Giselle Accyoli dos Passos Leal	giselle.accyoli@hotmail.com		@CBINNIE98		1	(R\$ 60,00)	
036	Mariana da Silva Christmann	marichristmann@hotmail.com		@TwinsBBCs		1	(R\$ 60,00)	
038	Rafaela Kopp	rafaelakopp@hotmail.com		@xiaobabyzhing		1	(R\$ 60,00)	
039	Bianca Vieira Santos Costa	biancavieira15010@gmail.com			@beankitta_	1	(R\$ 60,00)	
041	Evilene da Silva Meneses	evilene.meneses@gmail.com		@makaalbar1485		2	(R\$ 108,00)	
042	Maria Eduarda Pires Aguiar	madupiresaguiar@icloud.com		@jaeminsecrets		1	(R\$ 60,00)	
043	Fernanda Souza Santos	fernandasouzasantos@gmail.com		@des_colonizada		1	(R\$ 60,00)	
044	Barbara Saraiva	barbrars98@gmail.com		@nerdyww		1	(R\$ 60,00)	
046	Ana Carolina Ramos Ribeiro	anacarinarribeiro2016@gmail.com			@a.nanan.a	1	(R\$ 60,00)	
047	Maria Aparecida Cecília do Nascimento Borges	cecicchi@hotmail.com		@cixxchi		2	(R\$ 108,00)	
048	Thamires Barrozo Freitas	littlepuppeteer@outlook.com		@theslowqueen		1	(R\$ 60,00)	
049	Maria Eduarda Gomes da Silva	unniemaria127@gmail.com		@Bingqing		1	(R\$ 60,00)	
050	Erick Rodrigues de Souza	rodrigues.erick15@gmail.com			erick15r	1	(R\$ 60,00)	
051	Flaviane Campagnoli dos Santos	flaviane023@gmail.com			@flah_campagnoli	1	(R\$ 60,00)	
052	Natália Maria Sigales	sigales98@gmail.com		@SigalesNatalia		1	(R\$ 60,00)	
053	Larissa Sumika Uehara Nakamoto	larissumika31@gmail.com		@AthenaSaya		1	(R\$ 60,00)	
055	Aline de Pinho Galdino	alinedepinho0@gmail.com		@_KimRini		1	(R\$ 45,00)	
056	Talita de Oliveira da Silva	talita1609040@gmail.com			@ttt_alp	1	(R\$ 60,00)	
057	Barbara Vitória Ferreira e Silva	bvtorixax@gmail.com		@batvothe		1	(R\$ 60,00)	
058	Kássia Miranda de Pádua	ksmirandadepadua@gmail.com		@Kamipia_		1	(R\$ 60,00)	
059	Mateus Encinas Paganotto	mateusencinas211203@gmail.com		@youngselfish		1	(R\$ 60,00)	
060	Rhayanne Luísa Canto de Araújo	peessoaldalui@gmail.com		@luikant		1	(R\$ 60,00)	
061	Fabiota Mendes Alves	fabiotalmendes937@gmail.com		@fafymendes		1	(R\$ 60,00)	
062	Beatriz de Fortini	beatriz.df@unochapeco.edu.br		@zombi_a		1	(R\$ 60,00)	
063	Aixa de Almeida Lambertuci	sevenaixa@gmail.com		@flowerookie		1	(R\$ 45,00)	
064	Lyanne Oliveira	oliveirlyn@gmail.com		@kimchenyeol		1	(R\$ 60,00)	
067	Thalita Dombiski	thalitadombiski7@gmail.com		@DYluuzi		1	(R\$ 60,00)	
068	Ayrton Rodrigues Melo	ayrtonmelorj@hotmail.com			@ayrton_m	1	(R\$ 45,00)	
069	Paloma Ortega Dotto Escobar	paaloma.ortega@hotmail.com		@yougot7jams		2	(R\$ 108,00)	
070	Maria Manuela Canto	manuelacanto04@gmail.com			@kkaebsad	1	(R\$ 60,00)	
073	Ana Lúcia do Carmo Alves Pereira	alves.anapereira@gmail.com			@aqualice6104	1	(R\$ 60,00)	

Pagamento	Envio
Pago	Enviado
Pendente	Embalado

Total de livros	Total recebido	Lucro
100	(R\$ 5.259,63)	(R\$ 1.341,74)

074	Sarah de Sousa Andrade	Dallashemmings91@gmail.com	@_galaxxies		1	(R\$ 60,00)
075	Nina Dilma Medeiros Lima	ninadilma.nd@gmail.com	@chanyeolbottom		1	(R\$ 60,00)
076	Dayana Ligeski	day_ligeski7@hotmail.com		@daytigeski	1	(R\$ 60,00)
077	Amanda Sofie Barricatti	fadadanoiteclara@gmail.com	@AmandaSofie_O_N		1	(R\$ 60,00)
078	Natália Costa Fernandes Bezerra	natalia_costa1204@hotmail.com		@narryncosto	1	(R\$ 60,00)
079	Jennyffer Queiroz Pereira	jennyuchih@gmail.com		@jennyot12	1	(R\$ 60,00)
080	Ana Carolina Braun Nunes	ana_pb2009@hotmail.com	@buingbbyun		1	(R\$ 60,00)
081	Monalisa Egidio Cunha	monaegidio@gmail.com		@mona_l1s4	1	(R\$ 60,00)
082	Ana Clara Pinheiro Campos	anaclarapinhacampos@hotmail.com	@ilykmjongin		1	(R\$ 60,00)
084	Larissa Damiris Lopes Franco	larissalopesfranco@gmail.com	@pinkimita		1	(R\$ 60,00)
085	Tammy Maria Bastos	tammymariab@gmail.com	@DOSookyung93		1	(R\$ 60,00)
086	Adriane de Morais Xavier Lins	adrianemxlin@gmail.com		@Planta_deapartame	1	(R\$ 60,00)
088	Ana Carolina Espanhol	annaespanhol@gmail.com	@whomseok		1	(R\$ 60,00)
089	Giovanna Pego	giopego1@gmail.com	@allaboutgi		1	(R\$ 45,00)
090	Mariana de Lucena	carnivaldiaries@gmail.com	@sailorbaozi		1	(R\$ 60,00)
092	Laryssa Norões	laryssanoroese@live.com	@babyseor		1	(R\$ 60,00)
093	Thainá Aleixo Menezes	thatsmenezes@gmail.com	@thatsmzns		1	(R\$ 60,00)
098	Anna Clara Cunha da Rocha Guerra	annaclara.rocha.rj@gmail.com		@_annacl_	1	(R\$ 60,00)
099	Yukimi Sasaki Handa	yukimi.sasaki@hotmail.com	@devilhyuck		2	(R\$ 108,00)
100	Danièle Fernandes				5	(R\$ 150,45)
101	Cristiane Gonçalves				1	(R\$ 45,00)
102	Alzira Fernandes				1	(R\$ 45,00)
103	Michele Fernandes				1	(R\$ 30,09)
104	Ana Cristina Fernandes				1	(R\$ 45,00)
105	Helôisa Graciana				1	(R\$ 30,09)
106	SORTEIO				1	(R\$ 21,00)
107	Barbara Fernandes				1	(R\$ 45,00)
108	SOBRAS (A VENDER DEPOIS)				5	(R\$ 150,45)

Anexo E

Recorte de pesquisa anônima realizada com escritores de fanfic

Por que você prefere escrever fanfics em vez de histórias originais? (Sinta-se livre para falar sobre qualquer aspecto)

4. O primeiro motivo é porque é fácil. Considerando que eu não escrevo profissionalmente e me dedico a outras atividades que eu considero "estressantes" (trabalho, casa e estudos), escrever fanfics exige menos de mim: eu não preciso pensar em como criar um personagem do zero e essa parte é especialmente atrativa pra alguém que sabe que se estressaria tentando criar algo imperfeitamente perfeito como são os seres humanos. O segundo motivo é porque me permite usar as fanfics como uma válvula de escape, um hobby, e usar personagens/pessoas com quem eu já possuo algum vínculo emocional é mais recompensador e consegue trazer leveza pra minha rotina.

5. Sinto que embora exista fanfic pareça significar pouca liberdade no que se tange ao "rosto" dos personagens, ainda é possível usar a versatilidade para compô-los agregando a real admiração pelo artista ou obra em questão com os próprios pontos de vista como escritor. Além de entrar em contatos com pessoas que possuem gostos similares a você, obter críticas mais instantâneas e diretas devido a familiaridade dos personagens em questão.

6. Acho mais satisfatório e gostoso quando escrevo sobre pessoas no qual admiro, como os meus ídolos. E também porque as chances da história ser mais bem sucedida quando se é com alguém famoso são muito maiores.

8. Por um lado é mais simples, porque sendo de fã para fã uma simples menção ao nome da pessoa vai criar de imediato uma imagem mental no leitor, e por outro lado é mais intenso, pois em geral existe uma ligação emocional com a celebridade que vai refletir-se também no personagem. Para além disso também é uma boa forma de interagir e conhecer outras pessoas que gostam dos mesmos artistas e/ou dos mesmos temas de escrita.

11. Não acho que haja uma preferência, pelo menos pra mim. Sempre gostei de escrever histórias originais, e algumas até mesmo cheguei a postar em plataformas de fanfic, mas a falta de leitores e engajamento com as histórias acabaram me desanimando. Acredito que fanfics inspiradas em pessoas reais, livros e em outras mídias tenham uma visibilidade maior, talvez porque o público já esteja familiarizado com os personagens. Existe uma conexão prévia, uma identificação. O leitor já nutre um carinho especial por eles ou pelo

universo em que habitam. Essa proximidade com os personagens facilita boa parte do processo de criação de uma história, mas nem por isso limita a criatividade do autor. Apropriar-se de um universo faz com que escritores se aproveitem de certas características da obra original, mas também permite que ficwriters desenvolvam, aperfeiçoem e construam aspectos autorais em suas fanfics.

13. De certa forma alguns plots/ideias já vem conforme a pessoa (celebridade)/personagem (caso seja livro, filme, série etc) faz algo no seu universo. Além disso, sinto menos pressão na hora de escrever uma fanfic pois, mesmo que de certa forma seja uma história original com uso de pessoas/personagens já existentes, a história original com personagens todos originais tem uma ideia maior de livro, conectando a publicação do mesmo e uma expectativa maior dos outros. Entretanto, não quer dizer que não tenho ideias para histórias originais.

30. Eu consigo visualizar meu personagem mais claramente, já tenho um envolvimento com determinados casais e acho que alcanço mais gente com minha escrita

31. Consigo criar realidades dentro de mundos já existentes.

A mágica de imaginar os meus ídolos favoritos em estórias e universos alternativos é incomparável. Colocá-los em situações fictícias, com personalidades e estilos diferentes... É realmente muito mágico e me dá mais gosto em ler e escrever, pois é consideravelmente mais prazeroso em imaginar.

32. Pelo feedback, temos mais contato com o público. Pela aceitação LGBT. Pelo aprendizado, você acaba crescendo junto com o fandom para qual escreve e amadurece com ele.

33. Gosto me inspirar em pessoas que já existem, com personalidades e características já prontas e adaptar isso em universos/realidades/situações paralelas. Essas pessoas reais em que eu “uso” são inspirações e modelos queridos, e trazer esses modelos que geralmente são “intocáveis” em situações mais cotidianas os trazem um pouco mais perto de mim.

41. Por que gosto de imaginar personagens que gosto em outros mundos, ou mostrando coisas que não aconteceram. É claro que seguindo as personalidades dos personagens, mais abrangendo outros tipos de história, diferentes da qual aquele personagem pertence.

42. É uma questão afetiva. Imaginar os personagens que amamos em situações ineditas é bom.

50. Quando você se apaixona por determinado casal, personagem, universo fictício e etc, muitas pessoas (como eu) tem vontade de continuarem lendo sobre isso, mesmo que de

formas diferentes. Eu sempre fui apaixonada por certos personagens e me sinto muito satisfeita criando novas histórias para eles

53. Há cinco anos eu começava a escrever fanfics, e não imaginava que os leitores do fandom Sasusaku fossem começar a gostar tanto das minhas Fics, e eu também não me imaginava ficar tão apegada aos leitores. A princípio, foi só por diversão, depois, para melhorar a escrita criativa, e hoje, é quase um trabalho não remunerado. Confesso que já tentei publicar algo original, do zero, mas eu sempre voltava para fanfic porque acredito que ela seja uma base para escritores amadores e inseguros como eu. Há casos de fanfics que se tornaram best-sellers, como Cinquenta Tons de Cinza e After; isso acaba sendo inspirador para nós escritores de fanfiction. E eu espero, algum dia, fazer um bela história original, partindo de alguma fanfic minha já lançada!

54. É difícil escrever uma história original e aguentar segurar até conseguir publicar um livro algum dia. As fanfics, além de termos personagens "prontos", tem a questão do fandom que dá apoio aos autores, as plataformas permitem uma comunicação rápida e eficiente entre autores e leitores, isso nos anima e motiva a continuar escrevendo. Estou tentando trabalhar no projeto de um livro original (que até estou reformulando) desde 2015 e nesse meio tempo publiquei umas 6 fanfics, quase todas finalizadas.

55. Acredito que histórias originais são mais bem aceitas, mas também são muito criticadas, mundialmente. Há quem goste e quem não.

Fanfics também se encaixam nessa perspectiva, porém a fascinação pelos personagens, que não temos autoria de nenhum modo, a personalidade e características deles me dão uma maior segurança quando inicio uma história.

Bom, me sinto assim em relação à isso.

74. Eu gosto no geral de fazer estudos de personagem, e trabalhar com temas e personagens presentes na trama original

75. Pq me indentifico com os personagens e fico imaginando várias histórias envolvendo eles situações que eu gostaria que acontece-se